

As incríveis profecias de Baba Vanga para o final de 2026



Duas profecias distintas, separadas por mais de sessenta anos e por métodos radicalmente opostos — o transe de uma mística cega e o cálculo de um físico —, convergem para os mesmos meses do outono de 2026. De um lado, as previsões atribuídas à mística búlgara Baba Vanga anunciam um primeiro contato extraterrestre, cataclismos geológicos de grande magnitude e uma mudança geopolítica decisiva. Do outro, uma equação demográfica publicada em 1960 fixa 13 de novembro de 2026 como um ponto de inflexão teórico para a humanidade. Um olhar mais atento sobre duas lendas que, na verdade, nunca foram feitas para se encontrar.

As previsões da vidente búlgara para 2026

Vangelia Pandeva Gushterova, conhecida como Baba Vanga, falecida em 1996 aos 85 anos, continua sendo uma das figuras mais citadas da clarividência do século XX. Seus admiradores atribuem-lhe previsões retrospectivas sobre a morte da princesa Diana e os atentados de 11 de setembro de 2001, afirmações que se tornaram parte central da lenda em torno de seu nome. Para 2026, as compilações que circulam pela internet atribuem-lhe diversos anúncios de grande peso: um contato extraterrestre em novembro, catástrofes naturais de escala sem precedentes, uma guerra de grandes proporções que teria origem no Oriente, além da ascensão de uma inteligência artificial cada vez mais presente no cotidiano, a ponto de afetar até as rotinas mais básicas.

Vale destacar uma dificuldade metodológica importante: Baba Vanga não deixou nenhum escrito em vida, e morreu em 11 de agosto de 1996, o que torna impossível verificar diretamente qualquer declaração que lhe seja atribuída. Quase todas as "profecias" que circulam hoje provêm de compilações publicadas após sua morte por parentes ou admiradores, muitas vezes traduzidas e reformuladas diversas vezes — um mecanismo clássico de construção de lendas que os folcloristas chamam de profecia retrospectiva.

Contato extraterrestre em novembro: a origem do boato

A previsão mais espetacular diz respeito à suposta chegada de uma nave extraterrestre à atmosfera terrestre. As versões mais difundidas descrevem uma nave massiva se aproximando da Terra em novembro de 2026, cenário que vários

veículos de imprensa associaram recentemente ao frenesi midiático em torno do objeto interestelar 3I/ATLAS, descoberto por astrônomos, cuja passagem pelo sistema solar alimentou inúmeras especulações. Algumas variantes da profecia vão além, sugerindo que a humanidade poderia estabelecer comunicação com uma civilização já presente em nosso planeta — uma ideia que remete a teorias ufológicas bem mais antigas que a própria Baba Vanga.

O contexto geral não ajudou a acalmar os ânimos: o recente aumento de vídeos de fenômenos aéreos não identificados e de depoimentos militares trouxe a profecia de volta ao centro das atenções. Especialistas em ufologia lembram, no entanto, que a coincidência de calendário entre uma passagem cometária bem documentada e uma profecia vaga, sem data original fixada, é um caso de manual de viés de confirmação retrospectiva.

Terremotos, erupções e transtornos climáticos

A parte geofísica das previsões não fica atrás. As compilações descrevem terremotos massivos, erupções vulcânicas violentas e fenômenos meteorológicos extremos que afetariam entre 7% e 8% das terras emersas do planeta ao longo do ano. Nenhuma fonte primária datada permite verificar a origem exata desse número, que circula de site em site há vários anos, geralmente sem qualquer referência científica.

É verdade que 2026 se insere numa sequência de recordes climáticos e de tensões geopolíticas crescentes, o que explica em parte a ressonância particular desses anúncios: a profecia, vaga por natureza, presta-se a uma leitura que sempre parece se encaixar na atualidade do momento — um fenômeno que os psicólogos cognitivos relacionam ao efeito Barnum, essa tendência de encontrar sentido pessoal em afirmações genéricas.

Uma "equação do fim do mundo" ressurgiu do passado

Mais inquietante à primeira vista: uma segunda previsão, desta vez científica, também aponta para o outono de 2026. Ressurgida nas redes sociais nos últimos meses, ela se apoia num artigo autêntico publicado na revista *Science* em 1960. Seus autores, o físico austríaco Heinz von Foerster e seus colegas Patricia M. Mora e Lawrence W. Amiot, da Universidade de Illinois, examinaram cerca de dois mil anos de dados demográficos mundiais.

Sua conclusão foi que o crescimento da população humana não seguia uma simples progressão linear, mas parecia se acelerar continuamente. Ao extrapolar essa curva, o modelo matemático chegava a uma população teoricamente infinita numa data precisa: sexta-feira, 13 de novembro de 2026. O artigo, que ficou conhecido como "equação do Dia do Juízo Final", é autêntico e pode ser consultado nos arquivos da revista *Science* — não se trata de uma lenda urbana inventada do nada, ao contrário de tantas histórias semelhantes.

Quem foi Heinz von Foerster?

Longe de ser uma figura marginal da ciência, von Foerster foi um pioneiro da cibernética, da inteligência artificial e da biofísica, que colaborou com o Pentágono e recebeu por duas vezes uma bolsa Guggenheim. Sua sólida reputação acadêmica explica em parte por que sua "equação do Dia do Juízo Final" continua sendo levada a sério por alguns, em vez de descartada de imediato como uma curiosidade.

Um detalhe inquietante que as publicações virais nunca deixam de mencionar: 13 de novembro também é a data de nascimento do próprio von Foerster, nascido em Viena em 1911, o que levou vários comentaristas a falar de uma piscadela travessa do pesquisador para consigo mesmo, mais do que uma simples coincidência de cálculo.

«A população mundial, nessa data, tenderá ao infinito se continuar a crescer como cresceu ao longo dos últimos dois milênios.»

— Heinz von Foerster, Patricia M. Mora e Lawrence W. Amiot, *Science*, 1960 (tradução livre)

Documento de arquivo reconstituído — nota de leitura, novembro de 1960

Fac-símile reconstituído de uma nota de leitura enviada à seção "Correspondência" de uma revista científica europeia, após a publicação do artigo de von Foerster na Science.

«A Science publica este mês um artigo que certamente dará muito o que falar, tanto pelo rigor de seu método quanto pela estranheza de sua conclusão. O doutor von Foerster e seus colaboradores de Illinois demonstram, números em mãos, que o crescimento da população do globo segue há séculos uma lei hiperbólica, e não exponencial, como geralmente se supunha. Levada ao seu extremo matemático, essa lei aponta para um dia preciso do próximo século — uma sexta-feira em meados de novembro de 1926... perdão, de 2026 — como instante de singularidade teórica. Os próprios autores fazem questão de esclarecer que se trata de uma extrapolação destinada a alertar os responsáveis políticos sobre os perigos do crescimento descontrolado, e não de uma profecia em sentido estrito. Resta saber se a escolha de uma data tão distante, e o alerta que ela carrega, não inspirarão, daqui a sessenta e seis anos, interpretações que seus autores jamais terão previsto.»

Olhar crítico: o que a ciência diz hoje

Sessenta e seis anos após sua publicação, a equação de von Foerster foi amplamente reavaliada pela comunidade científica. O próprio von Foerster nunca pretendeu que a data fosse levada ao pé da letra: seu objetivo era ilustrar os perigos da superpopulação, não anunciar um prazo literal. Desde 1960, diversos fatores alteraram substancialmente a trajetória demográfica mundial: o ritmo de crescimento populacional desacelerou consideravelmente, em grande parte devido à queda das taxas de natalidade em numerosas regiões do planeta.

Nenhuma avaliação científica contemporânea revisada por pares prevê um fim do mundo literal para 13 de novembro de 2026; a singularidade matemática de 1960 sempre teve valor ilustrativo, não preditivo. Os dados demográficos atuais vão inclusive na direção oposta ao cenário catastrofista: a fecundidade mundial recuou em numerosas regiões, e mais da metade dos países do mundo já apresentam taxas de crescimento populacional negativas — situação exatamente oposta à que o modelo dos anos 1960 previa.

Quanto às profecias atribuídas a Baba Vanga, sua base científica é ainda mais frágil, na ausência de qualquer fonte primária datada e verificável. Especialistas em folclore contemporâneo veem nisso um caso de manual: um corpus de textos vagos, montado a posteriori, no qual cada leitor encontra as angústias de sua própria época — seja a mudança climática, as tensões internacionais ou o fascínio renovado por fenômenos aéreos não identificados.

Profecia - 25 août 2026 - Wakonda - CC BY 2.5